



# ... QUE EU VOU PRA ANGOLA... E OUTRAS HISTÓRIAS...

Ruth Rocha

Ilustrações Cláudio Martins



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Francine Jallageas

Coordenação

Maria José Nóbrega





## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

## RESENHA

Em ... *Que eu vou pra Angola... e outras histórias...*, Ruth Rocha reconta três histórias que pertencem à *tradição popular* do Brasil e de outras partes do mundo. Valendo-se da leveza da linguagem coloquial, explorando as proximidades entre as diversas manifestações da cultura oral – como o conto, a cantiga e as parlendas (entre as quais está a conhecida: “Entrou por uma porta, saiu pela outra. Quem quiser que conte outra”) –, a autora nos convida a ler, ouvir, cantar e recontar essas histórias como quem brinca, encena, dança e se diverte.

Presente em todos os contos que compõem esta antologia está a figura do macaco, protagonista que, tal como foi frequentemente evocado no fabulário clássico, consegue vencer outros bichos, muitas vezes maiores e mais fortes do que ele, porque é matreiro, ágil, habilidoso, perspicaz e não teme recorrer a estratégias e artimanhas que seriam evitadas por outros animais, talvez mais escrupulosos.

Não é de estranhar, portanto, que o macaco que vamos conhecer em ...*Que eu vou pra Angola...*, conto que abre o livro, seja descrito pela autora como safado e sem-vergonha. Trata-se de um personagem que, do começo ao fim, só está interessado

em se divertir, mesmo que isso signifique trocar dos outros.

Nessa narrativa, tudo começa quando o macaco encontra um barbeiro, a quem pede que lhe corte o rabo. O barbeiro atende ao pedido, e o macaco vai embora satisfeito. Depois de alguns dias, o macaco retorna à barbearia porque quer o rabo de volta. O barbeiro, entretanto, já o jogou no lixo. Na falta do rabo, o macaco toma-lhe a navalha. A seguir, o macaco oferece a navalha a um velho artesão que cortava o vime com que fabricava seus cestos com os próprios dentes. O artesão aceita a oferta do macaco. Depois de alguns dias, o macaco volta para buscar a navalha. A essa altura, porém, a navalha, gasta e velha, já havia sido jogada no lixo. Na falta da navalha, o macaco toma-lhe um cesto. A seguir, o macaco oferece o cesto a uma velha, dona de uma padaria, que transportava os pães saídos do forno dentro da longa saia. A dona da padaria aceita o cesto. Assim como ocorreu anteriormente com o barbeiro e com o velho artesão, a oferta do macaco acaba custando à velha um pão. Desse modo, ao longo da história, o macaco interpela a todos que encontra pelo caminho a fim de trocar uma coisa por outra. Ao final, acompanhado de uma viola, último objeto conquistado através do jogo de permutas, o macaco celebra seus feitos cantarolando.

Em *A macaca que perdeu a banana*, título do segundo conto, novamente nos deparamos com a esperteza e a sagacidade comumente associadas à figura do macaco. Também reencontramos a estrutura narrativa própria dos contos acumulativos, cuja marca principal é a conservação, repetição e retomada de personagens, enunciados ou eventos narrados sempre que são introduzidos novos personagens, enunciados ou eventos, evidenciando, assim, o encadeamento que compõe a narrativa.

O mote que origina esse conto é bastante simples, e a maneira como ele se desenvolve é surpreendente e divertida. Trata-se de uma macaca que sai em busca de sua banana, perdida no interior oco do tronco de uma árvore. A macaca pede à árvore que devolva a sua banana. A árvore não lhe atende. A macaca recorre, então, ao lenhador. Pede a ele que derrube a árvore que não quer lhe devolver a banana. O lenhador não lhe atende. A macaca procura, então, o soldado. Pede a ele que prenda o lenhador, que não quer derrubar a árvore, que não quer lhe devolver a banana. O soldado não lhe atende. A macaca vai ao rei. Pede ao rei que ele mande bater no soldado, que não quer prender o lenhador, que não quer derrubar a árvore, que não quer lhe devolver a banana. E assim, sucessivamente, segundo a lógica da acumulação e da repetição que estrutura a narrativa. A macaca, a fim de alcançar o seu objetivo, interpela ainda a rainha, o rato, o gato, o cachorro, a onça, o caçador e, inclusive, como último recurso, a morte. Quando, finalmente, a morte se compadece da macaca e resolve ajudá-la, toda a cadeia de personagens interpelados – numa reviravolta que inverte a ordem das aparições dos personagens – passa a realizar aquilo que antes havia se negado a fazer. A banana perdida é, desse modo, recuperada. A macaca, muito satisfeita, come sua banana e comemora cantando uma canção.

Na terceira e última história do livro, *O macaco e a boneca de piche*, vamos conhecer um macaco que gosta de roubar bananas das bananeiras do quintal de uma velha. Um dia, cai numa armadilha que a velha havia lhe preparado, a boneca de piche. Tal como uma ratoeira aprisiona um rato, a boneca captura o macaco, que, na tentativa de escapar, dando-lhe tapas e pontapés, termina grudado ao seu corpo. A velha mata, pica, cozinha e come o macaco. Ainda assim, fazendo jus à sua fama de bicho ardiloso e muito hábil, o macaco consegue

se vingar dela: uma porção de macaquinhos sai de dentro da velha durante a noite depois de uma enorme dor de barriga.

## QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos acumulativos

Palavras-chave: artimanha, esperteza

Área envolvida: Língua Portuguesa

Tema transversal: Pluralidade cultural

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações da capa e do interior do livro. Observe, folheando o livro junto dos alunos, a suavidade das cores usadas por Cláudio Martins. Atente também para o fato de que o ilustrador alterna pinceladas e traços com lápis de cor para colorir os desenhos, e que muitas figuras presentes na ilustração, tais como as árvores, a lua, as nuvens e os objetos da barbearia, têm rostos.
2. Ainda observando a capa e folheando o livro com os alunos, observe a recorrência da figura do macaco nas ilustrações. A seguir, leia o sumário com a turma, onde o macaco também reaparece. Tudo indica que as narrativas do livro *... Que eu vou pra Angola... e outras histórias...* falarão de macacos. Algum aluno conhece uma história de macaco? Ruth Rocha escreveu muitos livros onde o macaco aparece já no título: *Macacote e Porco Pança; Uma história com mil macacos; O macaco bombeiro; Um macaco pra frente* – será que a turma os conhece? Caso os alunos se recordem de um número razoável de histórias de macaco, organize uma roda de contação. Caso a turma conheça poucos exemplos, sugira uma pesquisa na internet ou na biblioteca da escola e proponha a roda de contação somente depois dessa atividade, quando todos terão tido a chance de coletar algumas histórias e poderão recontá-las uns aos outros.

3. Leia com os alunos as páginas finais do livro. Na sua biografia, Ruth Rocha nos revela que teve um avô que lhe contava muitas histórias. Mais tarde, ao iniciar a leitura do primeiro conto do livro, os alunos reencontrarão a figura do avô. A personagem é descrita pelo narrador como um animado contador de histórias. Pergunte aos alunos se eles têm um avô ou algum familiar que também gosta de contar histórias. Quais histórias conheceram dessa forma? Sugira que as recontem para os demais.

## Durante a leitura

1. Em roda, leia junto à turma a primeira história do livro. Conforme aparecem os personagens no texto, os alunos podem se revezar na leitura – um lê em voz alta o texto do narrador, outro, o texto das falas do macaco, outro, o texto das falas do barbeiro e assim por diante, como numa leitura dramatizada. Inspirados pelo avô contador de causos descrito na primeira página do conto, os alunos podem aproveitar a música que aparece no final da história para cantar, tocar e dançar.
2. Proceda da mesma maneira em relação à segunda história: *A macaca que perdeu a banana*.
3. Em sala de aula, junto aos alunos, inicie a leitura de *O macaco e a boneca de piche*, terceira história do livro. Escolha previamente um trecho do texto que desperte particularmente a curiosidade dos alunos. Por exemplo, a passagem localizada na página 59, logo depois de o macaco ficar totalmente colado na boneca da piche. Interrompa a leitura nesse ponto e proponha aos alunos que se reúnam em grupos de três ou quatro, e criem juntos a continuação da história. A seguir, sugira aos alunos que contem, uns aos outros, a continuação da história que criaram. Mais tarde, no mesmo dia ou na próxima aula, conclua a leitura da história. A seguir, inaugure uma conversa com a turma sobre as diferenças e semelhanças entre a continuação da história que eles inventaram para *O macaco e a boneca de piche* e a que está narrada no livro. Essa atividade pode ser realizada com os demais contos.

## Depois da leitura

1. Volte a observar, junto aos alunos, as ilustrações do

livro. Note que Cláudio Martins povoa as páginas de muitos animais que não foram citados nos textos, tais como a galinha, o sapo, o jacaré, o pato e o coelho, e de pequenos insetos (a formiga, a borboleta e o mosquito). Os vários elementos e personagens dispostos nas páginas que não foram mencionados nos textos do livro permitem imaginar livremente muitas histórias, acontecimentos e relações entre as figuras – instigue os alunos nesse sentido, propondo que escrevam e depois contem uns aos outros as narrativas que imaginaram.

2. O livro *... Que eu vou pra Angola... e outras histórias...* apresenta ao leitor o chamado conto acumulativo. O cineasta brasileiro Humberto Mauro (1897–1983) realizou um curta-metragem baseado na música, que é também um conto acumulativo bastante conhecido entre as crianças do Brasil: *A velha a fiar*. Procure assistir com os alunos ao filme *A velha a fiar* (1964) de Humberto Mauro, disponível na internet. A seguir, converse com eles sobre as características da estrutura narrativa presente no conto acumulativo. Depois da conversa, sugira que, em conjunto, eles construam um conto acumulativo. O tema pode ser previamente combinado e a inspiração pode vir de outros contos acumulativos pesquisados na internet ou na biblioteca da escola.
3. No conto *A macaca que perdeu a banana*, a morte é o único personagem, de muitos, que atende ao pedido da macaca. É o medo primordial associado à figura da morte que leva todos os outros personagens a agirem como antes não o fizeram. Sugira aos alunos que imaginem que rumos a história tomaria caso o personagem alegórico procurado pela macaca fosse outro, por exemplo: o amor, a esperança, a vida, o tempo, o sol, o vento.
4. Os contos tradicionais provenientes da cultura oral possuem, de um modo geral, inúmeras versões. A fim de observar uma versão bastante diferente e musicada do conto *A macaca que perdeu a banana*, ouça com os alunos a história contada e cantada por Tom Zé e Cristina Porto, intitulada *Malaquias, o macaco cisnado*, disponível na internet. Esse registro fonográfico foi publicado em 1982, pela editora Abril Cultural e pertenceu à coleção TABA. A seguir, peça aos alunos que comparem as duas histórias e destaquem as semelhanças e as diferenças entre elas.

5. Ao final de cada uma das três narrativas que compõem o livro ... *Que eu vou pra Angola... e outras histórias...*, o leitor encontra uma partitura musical. Caso saiba ler partitura, com o apoio de um instrumento (piano, violão ou voz), ensine aos alunos a melodia da letra. A seguir, todos podem cantar a melodia proposta. Caso não saiba ler a partitura, peça ajuda ao professor de música. Uma vez fixada na memória a melodia, todos podem cantar.
6. Proponha que os alunos, divididos em grupo, encenem, uns aos outros, a história *A macaca que perdeu a banana*. Sugira que um aluno represente a macaca que perde a banana e que os demais representem os outros personagens: o pé de pau, o lenhador, o soldado, o rei, a rainha, o rato, o gato, o cachorro, a onça, o caçador e a morte. Quando se apresentarem aos demais, os alunos poderão se valer de recursos cênicos, tais como tecidos, bonecos, máscaras, luzes, objetos.

## DICAS DE LEITURA

### da mesma autora

*A galinha dos ovos de ouro e outras histórias* – São Paulo: Salamandra

*O velho, o menino e o burro e outras histórias caipiras* – São Paulo: Salamandra

*Histórias das mil e uma noites* – São Paulo: Salamandra

*Mulheres de coragem* – São Paulo: Salamandra

### do mesmo gênero ou assunto

*O grande rabanete*, de Tatiana Belinky – São Paulo: Moderna

*A velhinha maluquete*, de Ana Maria Machado – São Paulo: Moderna

*Contos de bichos do mato*, de Ricardo Azevedo – São Paulo: Ática

*Uma viagem desastrada e outros contos cumulativos*, de Zuleika de Almeida Prado – São Paulo: Mundo Mirim